

Costa, Julia L.1(IC-CNPq); Baronas, Roberto L.1(O).
 juliajlc@gmail.com

1Departamento de Letras, Universidade Federal de São Carlos;

2Departamento de Letras, Universidade Federal de São Carlos.

Resumo

Convivemos com slogans, fórmulas e estereótipos. Em alguns casos, trata-se mais de elementos da língua(gem). Em outros, trata-se de construtos histórico-sociais – pensam-se frequentemente os grupos humanos por meio de estereótipos, o que freqüentemente condiciona discursos na política, na literatura, na publicidade, na escola, ao mesmo tempo em que é nesses lugares que eles surgem e se mantêm. No tocante às fórmulas, um elemento morfo-sintático, geralmente de curta extensão, cujo significante e o significado são considerados no interior de uma estrutura pregnante, pode-se dizer também que elas,tal qual os slogans e os estereótipos, têm uma grande circulação na nossa sociedade e estão presentes nos discursos de distintos enunciadores. Tendo como base o conceito de fórmula desenvolvido por Alice Krieg-Planque (2003) buscamos compreender as diferentes variantes, (re)significações da fórmula “desenvolvimento sustentável” (nos mais diversos gêneros discursivos veiculados pelos jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo no período que comprehende os anos oitenta do século passado até os dias atuais) descrevendo seu percurso histórico (fase pré-formular e fase formular) e interpretando os lugares discursivos em que seus enunciadores se apóiam para significá-la. Com base nesse corpus trabalhamos não apenas com o que a fórmula diz, mas também e principalmente com os comentários metadiscursivos e sobreasseverações produzidas pelos enunciadores a partir da citação desta fórmula. Fundamentamos teórica e metodologicamente nosso trabalho nas reflexões de Pierre Fiala e Marianne Ebel (1983); Dominique Maingueneau (2006 e 2007) e de Alice Krieg-Planque (2003; 2008 e 2009).

Justificativa

Esperamos que a nossa pesquisa possa contribuir só com os estudos discursivos, mas também com uma melhoria qualitativa nas práticas profissionais de comunicação. Para tanto, cremos ser preciso (re)definir a comunicação não apenas como a transmissão de informações entre interlocutores, mas como a antecipação das práticas de retomada, e transformação e de reformulação dos enunciados e de seus conteúdos. Nessa direção, na prática profissional de comunicação se torna possível, levantar “elementos de linguagem”, ater-se, em seus propósitos, aos termos que funcionam como marcadores de formação discursiva, considerar a palavra nos momentos e formatos reiterados na mídia e/ou pelos interlocutores, criar e integrar fragmentos de enunciados facilmente destacáveis sob a forma de citações palavra por palavra ou de pequenas frases, incorporar em seu próprio discurso ou no preenchimento de formulários (indicadores, fichas, maquetes, licitações, contratos...) elementos do léxico institucional esperado. Enfim, verificar as marcas ideológicas deixadas pelos sujeitos nos seus trajetos discursivos e em que medida tais marcas constroem para os sujeitos leitores trajetos de interpretação.

Objetivos

O objetivo central de nossa pesquisa é analisar o funcionamento discursivo da fórmula “desenvolvimento sustentável” nos mais diversos gêneros discursivos veiculados pelos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo desde 1980 até os dias atuais.

Objetivos Específicos

- Diferenciar a fórmula de outras seqüências lingüísticas em termos de estilo verbal, conteúdo temático e estrutura composicional;
- Descrever/interpretar o percurso histórico da fórmula “desenvolvimento sustentável” desde a sua fase pré-formulaica até formulaica;
- Compreender como os diferentes suportes midiáticos (re)significam a fórmula “desenvolvimento sustentável” ao longo da história;
- Descrever/interpretar os lugares discursivos nos quais os enunciadores se apóiam para significar a fórmula “desenvolvimento sustentável”.

Referências Bibliográficas

- AUTHIER-REVUZ, J. *Entre a transparência e a opacidade*, Porto Alegre: ADIPUCRS, 2004
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____.2006 *Cenas da Enunciação*. Organizado por Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva, diversos tradutores. Curitiba: Criar Edições, 181p.

Metodologia

Os meios tecnológicos não são capazes de selecionar somente as ocorrência da fórmula, ele sempre trará outros sintagmas que contem as mesmas bases dos da fórmula, mas que não estão inseridos nela. Nem todas as aparições do verbo “desenvolver” ou do substantivo “sustentabilidade” poderão ser estudados inseridos no conceito de fórmula. Após observar os enunciados que o programa de estatística textual Léxico 3 selecionou, a única maneira de detectarmos se esses significantes pertencem ou não a fórmula estudada, será lendo todos os trechos e interpretando os sentidos que estes recebem em cada texto, para assim poder classificá-los como ‘utilizáveis’ (inseridos na fórmula), ou ‘não-utilizáveis’ (os que estão fora dos domínios da fórmula a ser estudada). Para tanto, selecionaremos num primeiro momento os enunciados que dizem a fórmula “desenvolvimento sustentável” e num segundo momentos, os enunciados que não apenas dizem tal fórmula, mas que as comentam.

Resultados provisórios

Nossos primeiros resultados, obtidos por meio do programa de estatística textual Léxico 3, a partir da análise de 1500 ocorrências, em diferentes gêneros textuais, indicam que a fórmula em questão caminhou de uma não polemidade em sua irrupção no início dos anos oitenta para uma espécie de polemidade total nos dias atuais. Em outros termos, se no início dos anos oitenta pouco se ouvia dizer sobre a fórmula “desenvolvimento sustentável” fora de seu contexto de surgimento, nos dias atuais essa textualização é objeto de discurso não só no campo do saber em que foi forjada, mas nas mais variadas áreas do conhecimento. Isso implica dizer que a fórmula “desenvolvimento sustentável” vem construindo ao longo de sua história, pela maneira mesma como é tomada pela mídia, diferentes referentes sociais. Trata-se atualmente de um signo que circula no espaço público, evocando os mais distintos e contraditórios sentidos.

- _____. 1984. *Gênese dos discursos*. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2005.
- _____. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1989
- POSSENTI, Sírio. 2002. *Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e texto*. Curitiba, PR.
- PLANQUE-KRIEG, A. *Purification ethnique: une formule et son histoire*. Paris, CNRS Editions, 2003.